



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROCESSO DE TRABALHO

Autores: IESSA BATISTA VIEIRA MENDES, KAREN LORRAYNE FREITAS SALGADO, NOÊMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES, ALDINEIA ALVES DE SOUSA, IVONE MENDES FERREIRA, CAMILA LIMA OLIVEIRA, CLARICE DO CARMO SANTOS SOUZA

RESUMO: Os princípios do regime capitalista se sustentam na defesa da propriedade privada, da acumulação de bens e de riquezas. Para que isso seja possível, são necessários alguns mecanismos no processo de trabalho. Visto que a classe burguesa é a detentora dos meios de produção, o capitalismo apropria da força de trabalho dos trabalhadores para que os mesmos produzam mercadorias em número grandioso a fim de proporcionar ampliação do capital. No processo de trabalho são necessários: o objeto ou a matéria prima, os meios ou os instrumentos e o próprio trabalho. Este processo é estranhado pelo trabalhador no capitalismo, contribuindo para sua alienação de acordo com Marx (1988). Diante desta análise, este estudo possui como objetivo compreender de que forma o capitalismo mantém a exploração sobre a classe trabalhadora para acumulação de riquezas. Metodologicamente este trabalho apropriou-se de fontes bibliográficas perquirindo sobre as obras de autores como Karl Marx (1988) e José Paulo Netto (2009). O resultado indica que o processo de trabalho capitalista é perverso, quando atentamos para os mecanismos usados pelo capitalismo para propiciar e manter suas riquezas. O capitalismo tem como fundamento a alienação que, para o autor consiste em o trabalhador não se reconhecer no processo final da produção. A partir da alienação, o capitalismo faz com que no final do processo de trabalho o produto, se torne algo estranho para aquele que o produziu. O que percebemos é que o trabalho se torna algo árduo ao invés de uma realização, consiste em uma atividade como meio de sobrevivência. O processo de alienação reifica as relações sociais a partir do momento em que a classe trabalhadora é tratada pelo capital como um mero objeto. A alienação enquanto parte constitutiva do processo de trabalho mantém a ordem de submissão da classe trabalhadora ao capitalismo acentuando cada vez mais a exploração sobre a classe trabalhadora. Conclui-se que no processo de trabalho ocorrem interesses antagônicos entre capital e trabalho, visto que, quanto maior o desenvolvimento do capital, maior será a exploração da força de trabalho. Sendo assim, só é possível a erradicação da exploração a partir da inexistência do regime capitalista. E para que seja possível essa ruptura é imprescindível à consciência de classe, o rompimento com a alienação e com o regime capitalista, visto que, a exploração é intrínseca ao regime capitalista.